

Aulas

- Forneça antecipadamente cópias do material a usar na aula para que o estudante se familiarize com a estrutura, a matéria e o vocabulário da mesma.
- No início da aula apresente a estrutura a seguir (ex. tópicos no quadro). Volte a ela ao longo da aula para ajudar o estudante a seguir os assuntos de forma lógica.
- Registe todas as informações importantes no quadro. Não se esqueça de escrever também qualquer aviso que queira dar (ex. data de testes, alterações de horários/salas).
- Forneça um glossário do vocabulário específico/técnico novo ou escreva os termos novos no quadro. Torna-se impossível fazer leitura labial de palavras desconhecidas.
- Evite deambular pela sala enquanto fala. O estudante poderá precisar de ler os seus lábios, tarefa impossível se não puder ver a sua cara de frente.
- Estudantes s/Surdos não conseguem ler e ouvir em simultâneo. Se os estudantes precisarem de se concentrar em materiais escritos ou em processos mecânicos, dê-lhes tempo. Só volte a falar quando estiverem de novo a olhar para si.
- Linguagem metafórica, frases idiomáticas e piadas podem ser confusas para as pessoas s/Surdas, particularmente se não pertencerem ao contexto do assunto de que se fala. Evite usá-las e caso o faça, explicito o seu significado objectivo.
- Apresente material audiovisual com legendas. Caso não tenha o material audiovisual legendado forneça ao estudante um resumo escrito do assunto antes da apresentação. Caso seja possível, faculte o material ao estudante para que este o possa visualizar com alguém que ajude a descodificar as mensagens.
- Socorra-se das novas tecnologias: o computador e a WWW são grandes aliados.
- Se tiver de utilizar um microfone ou um aparelho de voz (ex. sistema loop), repita qualquer questão que possa ter sido colocado pelos estudantes na sala. No segundo caso, a sua voz será transmitida directamente para o auricular do estudante s/Surdo, minimizando ruídos. O único problema é que apenas captará a sua voz, deixando de fora as vozes de outros interlocutores que possam existir na sala.

Trabalho de Grupo

- O tamanho ideal de um grupo que tenha uma pessoa s/Surda é de 6 a 10 pessoas.
- Organize o grupo em semicírculo para que todos se vejam bem e a pessoa Surda possa fazer leitura labial.
- Garanta que a sessão é bem moderada. Peça a todos os estudantes que indiquem (ex. levantando a mão) quando quiserem participar na conversa de maneira a que o estudante s/Surdo possa saber antecipadamente quem vai falar.
- Utilize materiais visuais de apoio com os principais assuntos/tópicos da discussão (ex. quadro, powerpoint). Peça a alguém para redigir uma acta/resumo dos assuntos tratados.
- Sempre que possível certifique-se de que o espaço de trabalho tem boa acústica para que haja menos interferência sonora. Evitar salas perto de zonas interiores/exteriores ruidosas (ex. campo de jogos, refeitório, entradas/saídas).
- Estimule a interacção. O estudante s/Surdo tem algo a dizer (de forma oral ou gestual) precisa apenas de mais tempo e que também os outros se adaptem à sua forma de comunicar.

Trabalho Laboratorial

- Nunca se coloque atrás do estudante enquanto este trabalha nem para lhe dar uma explicação ou fazer um reparo. Lembre-se que as pessoas s/Surdas precisam de ver os seus lábios.
- A pessoa s/Surda não consegue ver o que o professor está a fazer e ouvir ao mesmo tempo. Explique calmamente o que vai fazer antes de o demonstrar. Não faça comentários enquanto demonstra. Alterne os comentários com as acções e dê tempo ao estudante para que ele possa absorver cada passo.
- Disponibilize material gráfico/escrito de apoio ao(s) trabalho(s) práticos.
- Lembre-se de chamar a atenção do estudante s/Surdo para os aspectos principais.

Tutorias

- Certifique-se de que o ambiente (acústica, iluminação, disposição) é favorável ao estudante s/Surdo.
- Siga as regras da comunicação clara.
- Utilize informação visual para apoiar a discussão.
- Encoraje o estudante a interagir e a dar feedback sobre as dúvidas que possa ter e para que possa revelar os seus conhecimentos.

Avaliação

- Utilize estratégias de escrita fácil ao elaborar as perguntas. Evite utilizar frases longas e complexas. Divida a frase em vários períodos simples.
- Certifique-se de que a questão é colocada de forma concisa e clara. Evite juntar questões múltiplas numa mesma pergunta.
- Se possível, enumerar as diferentes questões a serem abordadas numa resposta longa/livre.
- Estimule a criação/utilização de esquemas conceptuais para organizar respostas de desenvolvimento.
- Determine de forma clara a extensão da resposta que se pretende.
- Evite utilizar estratégias de pergunta a completar por escolha múltipla. Exige que se mantenha a primeira parte na memória para completar a ideia. Esta é uma tarefa muito difícil para a pessoa s/Surda que tem uma memória curta pouco desenvolvida.
- É natural que o estudante s/Surdo precise de mais tempo para resolver de forma satisfatória o seu teste.

Recursos Humanos

Algumas instituições e/ou estudantes s/Surdos optam por ter auxiliares humanos (ex. intérpretes de Língua Gestual, estudantes voluntários) para lhes dar acesso aos ambientes de aprendizagem. A ajuda de profissionais/colegas para tirar apontamentos ou interpretar a aula pode implicar algumas interferências no normal funcionamento da aula. No entanto, podem ser uma ajuda inestimável.

Intérprete de Língua Gestual

- O intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP) “traduz” da língua oral portuguesa para a LGP e vice-versa. A LGP é uma língua de pleno direito com uma gramática e estrutura próprias.
- Na presença de um intérprete dirija-se ao(s) estudante(s) e não ao intérprete. Este começará a interpretar de seguida.
- O papel do intérprete é apenas facilitar a comunicação, não é participar. É da responsabilidade do estudante (e não do intérprete) pedir clarificação caso não entenda o professor. Da mesma forma, é aos estudantes que deve perguntar se o entenderam e nunca ao intérprete.
- Fale ao ritmo habitual. O intérprete pedirá que abrande, pare ou repita, caso seja necessário. ▶